

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marily Oliveira Barbosa

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

marilyufal@hotmail.com

Arlindo Lins de Melo Júnior

Centro universitário Claretiano

arlindolins@hotmail.com

RESUMO

Os projetos de extensão na atualidade têm sido realizados em diversas instituições de ensino superior tendo por objetivo o desenvolvimento dos discentes no que diz respeito a união entre teoria e prática, bem como a prestação de serviços junto à comunidade circunvizinha. Nesse sentido urge a realização de pesquisas sobre essas ações. O objetivo desse estudo em analisar o ponto de vista dos discentes de Educação Física sobre o projeto de extensão, bem como investigar a relação entre a teoria obtida na faculdade e a prática desenvolvida no projeto, desvelando assim os benefícios e desafios enfrentados no projeto. Para tanto utilizou-se de pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e análise de dados do tipo análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa foram 33 discentes do curso de licenciatura em Educação Física de uma instituição privada no âmbito do projeto de extensão “Agita IBESA kids”. Os resultados apontaram para inúmeros pontos positivos, tais como: auxílio na formação docente, desenvolvimento social, lúdico e físico das crianças participantes do projeto e ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos por parte dos discentes, bem como novas experiências na comunidade, vivência prática da profissão, entre outros. Considera-se assim que os projetos de extensão auxiliam na formação docente e contribui no desenvolvimento da autonomia, melhorando a qualidade da formação dos discentes que se envolvem em projetos de extensão.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Ensino superior. Benefícios.

INTRODUÇÃO

É notório a importância da extensão universitária na comunidade acadêmica brasileira, discentes, docentes, servidores e sociedade são os principais beneficiários desta troca de experiências e conhecimentos. Dentro disso, evidenciamos que a extensão universitária traz consigo a viabilização de uma forma de aprendizagem que envolve prática e teoria.

Nesse sentido, há o Plano Nacional de Extensão – PNEEX (1999-2001) que caracteriza a extensão Universitária como:

[...] prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto a

sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (BRASIL, 1999, p.01)

No exposto acima é observada a questão da universidade como instituição que realiza a extensão acadêmica, sendo que na atualidade instituições de ensino superior vem realizando ações de extensão, quer seja ela de âmbito público e/ou privada. Há inclusive nessas instituições o enfoque para o princípio da indissociabilidade¹ nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo questão fundamental no fazer acadêmico (DIAS, 2009). A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional de estudantes e professores. A pesquisa e a extensão, em interação com o ensino na instituição de ensino superior possibilitam operacionalizar a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade, testado e reelaborado.

Podemos dizer que esse elo entre o ensino, pesquisa e extensão, foi solidificado na redação de nossa Constituição(1988) em seu artigo 207, ao afirmar que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Em consonância com a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 e a Política Nacional de Graduação (PNG) do ForGRAD (1999) evidencia expressamente uma análise da dimensão política no processo de formação principalmente do professor, permitindo a integração de posturas éticas relacionadas ao direito pela educação (BRASIL, 1996; 2004). Para que isso aconteça deve existir uma postura indissociável entre ensino, pesquisa e extensão para uma melhor formação acadêmica universitária.

Dias (2009) menciona que o ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Enquanto o ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Visto dessa forma, a concepção de indissociabilidade que se pretende para o ensino de graduação não pode ser reduzida nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos

¹ O princípio da indissociabilidade se caracteriza pela união entre três instancias: Ensino, pesquisa e extensão, consagrado por políticas e ações desencadeadoras fóruns de pró-reitores dessas áreas acadêmicas(BRASIL, 1988).

sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si; ao contrário, esse conceito pedagógico reafirma a inevitabilidade da indissociação do ensino, pesquisa e extensão, considerando-se o eixo da formação do graduado.

O Fórum dos Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) (2012) das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras arremete a importância de incentivar e investir a extensão universitária para que a mesma seja parte da solução de grandes problemas sociais da nação. Indubitavelmente para que isso seja efetivado com eficácia, é necessário que os participantes do projeto de extensão relatem por meio de produção acadêmica literária as dificuldades e acertos encontrados, afim de que possam melhorar e orientar o desenvolvimento das ações de extensão.

Hiramaet. *al.* (2016) nos fala que apesar de sofrer críticas pelo fato de representar uma dimensão de menor expressão dentro das instituições de ensino superior ou da visão simplista da função de retorno à comunidade não acadêmica na forma de oferta de programas e projetos, a extensão universitária, continuasendo realizada, principalmente nas instituições públicas, haja visto a grande concorrência nacional em editais de fomento para esta modalidade. Além disso é importante dizer que para seus militantes a extensão é de extrema relevância para o contexto geral da educação.

Saviani (2012) nos fala que a educação se destina a promoção do homem, isto é, um processo de desenvolvimento que efetivamente considere o homem como preocupação central, condicionalmente associado a realidade global que de modo especial depende das estruturas políticas da nação que almeja em sua totalidade. Isto é, esse tipo de promoção do homem é um propósito educacional deliberado e coerente, segundo determinados modelos básicos nacionais e internacionais implementado e adotado em um contexto local.

Desta forma, podemos dizer a extensão é uma dimensão da educação que visa uma troca de experiências por meio dos conhecimentos acadêmicos adquiridos que possivelmente são levados e aplicados à sociedade, permitindo que os discentes conheçam as necessidades, as diferentes demandas e a cultura, tendo por base as políticas públicas. Sendo assim evidenciamos que extensão centraliza no discente o intuito de promovê-lo a um ser educacionalmente mais abrangente em nível intelectual e prático.

No que diz respeito mais especificamente a Educação Física como área de conhecimento, docentes e discentes do ensino superior ao trabalharem com projetos de extensão estarão emergidos na cultura escolar no que diz respeito a trabalhar o corpo de maneira explícita, construindo através das variadas atividades uma ação social.

As contribuições da extensão para os professores de Educação Física, segundo Bracht e Crisório (2003), é caracterizada pela identidade do discente, futuro professor e sua capacidade de manejar concepções de ensino, planejamento, execução e avaliação de processos pedagógicos estabelecendo conexões nos diferentes contextos que se concretiza a relação ensino-aprendizagem. Assim é possível afirmar que a extensão é uma das inúmeras formas de capacitação, trazendo em seu bojo artifícios pedagógicos necessários a capacitação inicial dos futuros professores, uma vez que estes necessitam de experiências concretas para lecionar em ambiente real de aprendizado, considerando as variadas especificidades, por exemplo: “o ensino dos esportes, da ginástica, dos jogos, da vida na natureza e outras práticas do conjunto que constitui a cultura corporal do movimento humano” (BRACHT; CRISÓRIO, 2003, p.254).

Para isso, procuramos esclarecer o projeto de extensão acerca do seu sentido e significado teórico, observando assim as contribuições para o processo de aprendizagem do discente do curso de Educação Física. O projeto de extensão, foco deste estudo, é o Projeto “Agita Ibesa Kids”. Projeto realizado por uma instituição privada de ensino superior que tem por finalidade trabalhar com atividades recreativas e esportivas para crianças da comunidade circunvizinha a instituição, inclusive os estudantes que frequentam a Escola da rede Municipal de Maceió sendo realizado nas dependências da instituição.

O projeto de extensão em questão foi oportunizado aos discentes como forma de prática pedagógica, visando contribuir para uma melhor qualificação de seus participantes. Nele foi oportunizado várias trocas de conhecimentos e experiências entre os discentes do curso de Educação Física. Essa troca de informações tende a agregar novos saberes que serão utilizados na atuação profissional.

Diante desses aspectos é importante o objetivo desse estudo em analisar o ponto de vista dos discentes de Educação Física sobre o projeto de extensão, bem como investigar a relação entre a teoria obtida na faculdade e a prática desenvolvida no projeto, desvelando assim os benefícios e desafios enfrentados no projeto.

METODOLOGIA

Neste estudo utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa. Flick (2009) aponta que os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção do conhecimento. Assim buscou-se um estudo, a

partir da voz dos sujeitos e de suas peculiaridades locais e temporais dentro de um contexto social inerente ao objetivo da pesquisa.

Foi utilizado a entrevista semiestruturada. Knechtel (2014) diz que a proposta de entrevista semiestruturada vai além das questões apresentadas ao entrevistado, pois se usa uma forma mais espontânea de coleta de dados, seguindo-se de uma sequência mais livre. Através deste modelo, procura-se entender a subjetividade da fala das pessoas entrevistadas, proporcionando a construção de novos conhecimentos, por meio do diálogo.

Para a análise de conteúdo foi utilizada, especificamente a análise temática. Severino (2007) afirma que esse tipo de análise visa a compreensão da mensagem do autor a partir do entendimento do problema. Nessa etapa, o leitor não discute o texto, não debate seus conceitos ou ideias, somente interroga o sujeito por meio dos dados obtidos para uma futura descoberta e reflexão, que deverá ser o embasamento para criações das categorias a serem apresentadas no futuro. Buscando sempre reconhecer o que se define como favorável a aprendizagem do graduando e a formação profissional do discente do curso de Educação Física. Não se pretende definir conceitos, mas reconhecer o alcance que o projeto de extensão possui para o alunado, analisando as experiências vivenciadas.

Desta forma realizou-se inicialmente todo um estudo teórico sobre Extensão enquanto meio de aprendizagem, seguido por um estudo de campo do projeto “Agita IbesaKids”.

Apesquisa foi realizada com os discentes regularmente matriculados do 6º período noturno do curso de licenciatura em Educação Física de uma faculdade particular e que tiveram participação ativa no projeto. Os 33 discentes participavam do planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas junto ao público alvo participante do projeto.

No que se refere ao estudo de campo do projeto desenvolvemos a entrevista semiestruturada buscando a compreensão sobre o sentido e significado dos discentes sobre o Projetos de Extensão em sua prática de formação, inclusive foi solicitado que eles exprimissem a opinião sobre o projeto, os pontos positivos dessa prática, finalizando com a contribuição do projeto na formação de cada discente.

Todos os procedimentos seguiram as orientações éticas, inclusive foi garantindo o sigilo dos nomes dos discentes, sendo assim faz-se importante mencionar que todos os nomes aqui citados são fictícios.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Antes de adentrar os resultados faz-se necessário explicitar sobre o projeto de extensão foco desse estudo, denominado de “Agita IBESA kids”. O projeto foi constituído e realizado por uma docente da instituição de ensino superior junto a 33 discentes regularmente matriculados no sexto período do curso de Educação Física Licenciatura. Acontecia aos sábados no turno da manhã. A instituição sedia o local, bem como os materiais e instrumentos utilizados no decorrer das ações do projeto.

O Público Alvo do projeto eram crianças da comunidade circunvizinha, incluindo os estudantes de uma escola de ensino fundamental do município. Os estudantes foram convidados a participar através de uma parceria firmada entre a instituição de ensino superior e a escola.

Os objetivos do projeto relacionava-se com: Ofertar atividades físicas para crianças da comunidade, tendo por foco as matriculadas na escola parceira; Auxiliar no desenvolvimento as habilidades motoras das crianças envolvidas; Possibilitar as crianças um maior conhecimento sobre seu corpo e sobre as atividades físicas de cunho recreativo; Contribuir para um melhor desenvolvimento social das crianças envolvidas; Possibilitar às crianças o contato com atividades que fomentem o conhecimento relacionado as ações sócio-educativas, buscando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, físico e motor dos mesmos que possam contribuir com a melhora do convívio familiar, escolar e social. Estimular a comunidade acadêmica ao contato com a realidade e oportunidade de difundir os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino superior; e, Contribuir para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com as necessidades da sociedade.

A metodologia do Projeto “Agita IBESA Kids” tinha por direção o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, físico e motor das crianças. Tendo por foco o desenvolvimento de atividades físicas, selecionadas a partir da cultura corporal do movimento, promovendo assim atividades que estimulavam a criatividade, imaginação, observação e concentração das crianças por meio das atividades lúdicas e iniciação esportiva. Além de dinâmicas e rodas de conversa que visavam o trabalho educativo da promoção, prevenção e cuidados com a saúde das crianças.

Os tipos de atividades desenvolvidas pelos discentes e ofertados as crianças diziam respeito a Ginástica: circuitos, ginástica de grupo; Jogos e brincadeiras: atividades recreativas, brincadeiras populares, jogos pré-desportivos; Esporte: futsal e voleibol.

Efetivamente sobre os dados obtidos na entrevista semiestruturada obtivemos aspectos positivos dos discentes sobre sua atuação no projeto esses ressaltaram aspectos positivos

relacionados ao projeto, tais como: auxílio na formação docente, desenvolvimento social, lúdico e físico das crianças, ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos; novas experiências na comunidade, vivência prática da profissão, entre outros.

Santiago e Fumes, (2005) afirmam que o trabalho em conjunto realizado durante o planejamento, execução e avaliação do projeto de extensão favorece ao docente e discentes que esses desenvolvam nas aulas as competências pessoais, sociais, cognitivas e afetivas dos alunos, oportunizando novas vivências, auxiliando assim no desenvolvimento da autonomia e da criticidade de cada indivíduo.

Desta forma, a ação extencionista é um meio viabilizado de uma postura diferenciada e capaz de criar uma nova forma de observar a sociedade e a sua atividade profissional e, com isso provocar mudanças transformadoras no processo de ensino-aprendizagem, onde os maiores beneficiários passam a ser a comunidade discente e a sociedade ou grupo contemplado pelo projeto. Essas ações aproximam o discente das realidades e necessidades sociais, ou seja, uma ferramenta de cunho social dentro da instituição de ensino superior capaz de potencializar a consciência e compromisso social (CASTRO, 2004).

Os participantes do estudo explicitaram que o projeto de extensão é um meio importante para promover a instituição de ensino superior, bem como levar informações a respeito de saúde e qualidade de vida para as pessoas, interação, inclusão, troca de experiências entre discente e docente, entretenimento, informação, capacidade de socialização com a futura profissão e com pessoas, diversão, alegria e desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais.

Deste processo resultaram as seguintes categorias: as percepções dos discentes e as contribuições da extensão para formação inicial. Vejamos a seguir os resultados e discussão dos dados por intermédio dessas categorias de análise.

AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

A extensão é o espaço estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento, aproximando diferentes sujeitos e contribuindo para a multidisciplinaridade. Logo, a perspectiva da atividade extencionista, por meio de toda uma atividade prática, faz surgir pessoas mais capacitadas intelectualmente, socialmente mais engajadas e totalmente mais aptas para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e crítica. (CASTRO, 2004)

Nos resultados ficou evidenciado que os discentes têm entendimento sobre o conceito e importância do projeto de extensão. Ressaltaram o fato do projeto de extensão favorecer a aproximação da comunidade junto aos discentes e, por consequência na colaboração para a ampliação de seus saberes. Como conferimos a seguir:

O projeto de extensão proporciona a vivência da prática e a assimilação do conhecimento adquirido em sala de aula no decorrer de todo o curso, melhorando assim a capacidade de socialização com a futura profissão (Discente Júlio).

[...] são projetos de fundamental importância tanto para mim como graduando, quanto para as crianças, pois move e promove a instituição, além de cumprir o papel educativo na sociedade (Discente Manuel).

Os projetos são importantes, pois levam tanto para aos alunos quanto para as comunidades envolvidas novas experiências, interação, entretenimento e trazem novas aprendizagens para os graduandos no que está relacionado ao processo de ensino (Discente Mauricio).

Em um segundo momento foram expostas quais seriam os pontos positivos da prática extencionista como possibilidade de colocar em prática teorias discutidas em sala, a aproximação do corpo acadêmico com a comunidade, a realização de atividades diferenciadas, o apoio da faculdade, a presença dos alunos de forma efetiva nos projetos, o aspecto social do projeto, capacidade de ganhar autonomia, socialização e trocas de experiências. Todavia, quanto a este aspecto destacamos que este processo teve seu início e que aos poucos se constituirá na prática o entendimento e reconhecimento da extensão e seus benefícios. Vejamos a seguir o enredo de dois discentes sobre isso:

O ponto positivo é adquirir experiência para a prática da licenciatura, a capacidade de resolução dos problemas, autonomia e socialização (Discente Macia).

É que as crianças participavam com ênfase das brincadeiras e jogos que nós promovíamos e os alunos participavam de todas as dinâmicas (Discente Josias).

Constatamos com esses recortes que um fator determinante neste projeto de extensão, trata-se da motivação e maturidade dos discentes para reconhecer relação a importância da extensão como eixo acadêmico construtor da sua futura profissão. Dentro disso, reconhecem que é motivador na aprendizagem, torna o estudante mais participativo e ativo nas atividades acadêmicas. Isto pelo fato de que o discente dá significados e sentidos ao seu fazer profissional. Diríamos que estes aspectos, motivação e maturidade, tornam-se dentre

os demais o de maior relevância, pois passa a contribuir para a maturidade do estudante, levando-o a compreender melhor suas possibilidades e limitações. Considerando que esta experiência é vivida pelo aluno em seu campo acadêmico, esta ação extensiva ganha maior relevância.

A partir dos conceitos a respeito do projeto de extensão podemos dizer que esse processo possibilita uma formação que alia teoria e prática dentro do âmbito acadêmico, sendo totalmente válida, uma vez que o ensino-aprendizagem estão diretamente ligados nesse contexto, pois tende a promover mudanças significativas na formação do futuro profissional.

Saraiva (2007) afirma que a prática extensionista pode, com base no exposto, ser definida como uma atividade capaz de possibilitar mudanças no espaço e/ou território que for empregada. O que demonstra sua capacidade de intervenção social, além de sua disposição de intervir diretamente na formação profissional.

AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO INICIAL

O projeto de extensão é comum à propagação da ideia de uma ação de intervenção de aprendizagem apenas do aluno, entretanto o projeto de extensão tem consigo uma característica mais ampla de sentido, pois sua capacidade de intervenção vai além do discente, pois beneficia a comunidade, grupo e/ou sujeitos a quem se destina. Desta forma, o projeto de Extensão é um processo que envolve educação, interação, cultura e ciência. Sua proposta é propiciar que o conhecimento adquirido no universo acadêmico vá para além da faculdade, proporcionando que os conhecimentos aprendidos na instituição de ensino superior sejam postos em prática junto à comunidade. (DIVINO et al., 2013).

Indubitavelmente é possível observar que os participantes da pesquisa reconheceram o projeto de extensão como meio de formação e prática profissional e tem consigo o significado único neste processo de prática educativa, onde eles podem vivenciar na prática situações que serão expostos no futuro, contribuindo para o amadurecimento profissional. Assim a ação extensionista contribui no sentido de aprimorar os saberes e da profissão, com mais conhecimento na área de licenciatura. Ensinando a saber lidar com crianças. Através dessa vivência muitos alunos relataram perder o medo de falar em público, ganhando um grande valor de conhecimento real para a formação do futuro docente de Educação Física, propiciando inclusive a agir perante as situações adversas que surgirem.

No caso particular dos discentes do estudo, quando questionados sobre a contribuição da atividade de extensão para a formação como futuros professores de Educação Física. Neste aspecto os discentes salientaram o reconhecimento do projeto de extensão enquanto instrumento de colaboração para a formação profissional e pessoal.

[...] contribuiu muito porque a gente que estuda nessa área tem que ter conhecimento das aulas práticas e teóricas, e tendo esses projetos a gente adquire conhecimentos proveitosos, para nossa vida profissional como professor de Educação Física (Discente Luan).

Contribui com mais conhecimento na área de licenciatura e aprimoramento na minha profissão, contribui também no domínio dos meus ensinamentos, controle, organização e muito mais aprendido na minha vida (Discente Eduardo).

O cerne deste processo se define na possibilidade de viabilizar para os discentes uma variedade de oportunidades, experiências e vivências em sua atuação, como também por meio deste processo, pode favorecer saberes para o seu futuro profissional, saberes estes que podem somar positivamente na sua capacitação, carreira, e em uma possível intervenção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a realização e participação dos discentes no projeto de extensão Agita Ibesakids contribuiu na formação, por meio das ações lúdicas e educativas desenvolvidas no projeto. Pôde-se observar melhora na autoestima, integração entre os discentes, sociabilização entre professor e discentes e ampliação na formação humana e cidadã dos envolvidos quanto ao conhecimento teórico-práticos e cultural.

Dias (2009) complementa esta ideia ao mencionar que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser integrados para provocar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, embasando didática e pedagogicamente a formação profissional transformando estudantes e professores em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Esta integração entre instituição do ensino superior e sociedade torna possível a aplicação da teoria e a prática, democratizando o saber acadêmico.

Considerando os objetivos do projeto de extensão, com as suas respectivas intervenções, notou-se que os avanços dessas práticas têm conseguido alcançar experiências significativas em relação a co-participação, uma vez que trazem para o contexto de ensino superior do curso de Educação Física Licenciatura ideias inovadoras que ajudam

nacompreensão e efetivação do processo de ensino aprendizagem. Houve o fomento em vivências que se juntaram à experiênciadados discentes em busca de aquisições exitosas, trazendo motivação e novasesperiências para a comunidade participante do projeto.

Por isso, acreditamos que esse momento seja essencial e propicio ao diálogo entre os avanços legais e científicos sobre a extensão visando beneficiar ainda mais os discentes de Educação Física em Maceió. Este processo será importante para o cenário educacional de Maceió e para a construção de uma educação de qualidade para todos os envolvidos na extensão, sejam eles, docentes, discentes e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____ Plano Nacional deExtensão Universitária.1999 - 2001. Brasília, 1999.

_____ Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____ Plano Nacional de Graduação (PNG) – versão 1999.

_____ Política nacional de extensão universitária. Fórum dos pro-reitores de extensão dasinstituições de educação superior públicas brasileiras.Manaus, 2012.

BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. A Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, Desafios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Autores associados, 2003. 354 p

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27. Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPEd, 2004. 355 p.

DIAS. A.M.I. Discutindo Caminhos para a Indissociabiabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, v. 1, n. 1, p.37-52, Agosto/2009.

DIVINO, A. E. A. et. al. A extensão universitária quebrando barreiras. Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-140, 2013.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196 p.

FORUM DOS PRO-REITORES DE EXTENSAO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PUBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. 39 p

KNECHTEL, M. R. Metodologia de pesquisa em educação: Uma abordagem teórica-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014. 200 p.

HIRAMA, L. K. et al. Extensão universitária e formação do professor de educação física: contribuições a partir da permanência prolongada. Rev. Ciênc. Ext, v.12, n.1, p.28-40, 2016.

SANTIAGO, L.V. FUMES, N.L.F. Diferentes olhares sobre a educação física na escola. Maceió: EDUFAL,2005. 111 p.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. Brasília Méd. v. 44, n. 3, p. 225-233, 2007.

SAVIANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. Campinas – SP. Autores Associados. 2012. 192 p.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.